

TV+

Nova versão de *Pantanal* estreia amanhã na Globo, no horário das 21h, com cara de novidade, mas referências que remetem ao passado

POR PEDRO IBARRA

Mais de 30 anos se passaram desde que o Brasil “descobriu” o Pantanal. Graças à novela que levava o nome do bioma, pessoas do Brasil inteiro se encantaram com a vegetação, os animais e a vida do local que ocupa parte do território do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul. As histórias de Juma, Jove, Joventino e do Velho do Rio na imensidão da mata tornaram-se muito populares e a novela, uma das mais cultuadas da TV Manchete e que ganhou, posteriormente, uma reprise no SBT.

De março de 1990 para março de 2022, *Pantanal* volta às telas com um novo elenco e uma adaptação da história, amanhã, no horário das 21h da programação da Globo. Nomes como Alanis Guillen, Juliana Paes, Jesuíta Barbosa e Osmar Prado assumem Juma, Maria, Jove e Velho do Rio. Outros nomes dividem personagens, caso de Renato Góes e Marcos Palmeira e Bruna Linzmeyer e Karine Telles que fazem, respectivamente, os personagens Joventino e Madeleine em idades diferentes.

A história foi remodelada para se encaixar no novo contexto três décadas depois. Para a tarefa, foi escolhido Bruno Luperi, autor e neto de Benedito Ruy Barbosa. “A gente vai fazer essencialmente a mesma história que o meu avô contou lá atrás, mas levando em consideração o advento do tempo”, explica o escritor em coletiva. “O grande desafio é justamente adaptar esse clássico, porém 30 anos para frente”, acrescenta.

Bruno afirma que é um grande fã de toda a carreira do avô, principalmente da novela para a qual foi convidado a adaptar. “A obra é a mais importante do currículo do meu avô, na minha opinião”, afirma o novo autor. “Meu avô me deu a bênção e o voto de confiança. Ele falou: ‘Vai com que Deus te deu, acredita no teu talento, com que teu coração diz’”, lembra Luperi, que dedica o esforço ao avô.

“É uma forma de retribuir tudo que ele fez pela nossa família. Hoje, os bisnetos dele vão ver a história que ele contou anos atrás.”

A novela continua propondo a história de amor entre Juma e Jove, embalada pelas questões familiares de Jove com o próprio pai e com o legado da família na fazenda cercada pelas matas do Pantanal. O embate entre campo e cidade também é ponto central na trama, que recebe uma roupagem para conversar mais com a atualidade.

Interessante ressaltar que nomes como Paulo Gorgulho, Almir Sater e o próprio Palmeira fizeram parte da primeira versão da novela e, agora, tem a chance de viver personagens mais velhos no remake. “É muito legal estar fazendo parte de um remake de uma novela que foi tão importante para mim naquela época que foi lançada”, diz Marcos Palmeira, mas não deixa de pontuar que *Pantanal* deve ser considerada um novo produto. “Estamos fazendo uma nova novela. Então, a liberdade é total”, pontua.

Protagonista do principal núcleo da novela, Juma, a mulher que vira onça, ainda é a peça mais importante do folhetim. Além de ser parte da história de amor que move o roteiro, Juma é uma representação da alma da floresta, uma mulher que todos em volta acreditam que vira uma onça. “Acredito que toda a novela e os personagens dela giram em torno da figura da Juma”, afirma Jesuíta Barbosa. “O meu personagem mesmo, o Jove é algo criado para complementar a Juma”, adiciona.

Com essa responsabilidade de ser figura central na produção, Alanis Guillen estudou a fundo o Pantanal, entendeu os detalhes e foi buscando dentro de si a personagem principal. “Aos poucos, a personagem veio no corpo, na minha voz e nos meus gestos”, conta a artista. “O Pantanal é vivo, tem que ser bicho para viver ali”, reflete a atriz, que disse que foi achando formas de encontrar a harmonia com as locações escolhidas.

De volta ao Pantanal